

Mulher morta por PM em SP esperou 30 minutos por resgate mesmo com base dos Bombeiros a 6 minutos

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 10 de abril de 2026



De acordo com a gravação, o disparo de Yasmin ocorreu às 2h59 na Rua Edimundo Audran;

Cerca de 40 segundos depois, ainda durante a ocorrência, o PM Weden Silva, que dirigia a viatura, acionou o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) e pediu resgate;

A ambulância dos Bombeiros chegou apenas às 3h29, a poucos segundos das 3h30;

O tempo de resposta foi superior a meia hora – ao menos 10 minutos acima da meta de 20 minutos estabelecida pela própria corporação (leia mais abaixo).

A ocorrência aconteceu por volta das 3h, horário de baixo fluxo de veículos. Thawanna foi socorrida e levada ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos.

Bases próximas da ocorrência

A base mais próxima fica na Avenida dos Metalúrgicos, 678, em Cidade Tiradentes, a cerca de 6 minutos de distância. A

segunda mais próxima está na Rua Luís Mateus, 1.000, em Guaianases, a aproximadamente 13 minutos do endereço.

As estimativas de tempo foram feitas com base no aplicativo Waze, considerando a mesma faixa de horário da ocorrência, por volta das 3h.

Veja distância entre bases dos Bombeiros e local do disparo

Thawanna Salmázio esperou ambulância por mais de 30 minutos na Zona Leste de SP



02:59:06

Disparo da PM Yasmin Cursino Ferreira



02:59:42

PM Weden Silva aciona o COPOM e pede resgate



03:29:58

Uma ambulância do Corpo de Bombeiros chega

*As estimativas (6 e 13 minutos) foram feitas no Waze, na mesma faixa de horário da ocorrência 3h da manhã

**Veja distância entre bases dos Bombeiros e local do disparo –
Foto: Arte/gl**

Meta da PM é atendimento em até 20 minutos

Dados da própria Polícia Militar indicam que o tempo de resposta esperado para ocorrências desse tipo é menor do que o registrado no caso.

O Guia de Indicadores 2020-2023 da corporação estabelece como meta que atendimentos de emergência sejam realizados em até 20 minutos, tanto da PM quanto do Corpo de Bombeiros.

O mesmo documento, assinado pelo então chefe do Estado-Maior da PM, coronel Fernando Alencar Medeiros, aponta que, em 2019, apenas 58% das ocorrências atendidas pelos Bombeiros ficaram dentro desse intervalo. A meta estipulada era atingir 60%.

Entre os pontos abordados, estão o local de onde saiu a ambulância que atendeu a vítima e o tempo oficial entre acionamento e chegada do resgate.

A pasta, no entanto, não detalhou os pontos e afirmou apenas que o caso é investigado.

“Todas as circunstâncias são investigadas com prioridade pelo DHPP e por meio de Inquérito Policial Militar, com acompanhamento das corregedorias das instituições envolvidas. Os dois policiais envolvidos foram afastados das atividades operacionais. As imagens das câmeras corporais foram anexadas aos inquéritos e estão sob análise da autoridade policial, integrando o conjunto probatório do caso. Todas as provas, incluindo, além das imagens, os laudos periciais e depoimentos, estão sendo analisadas com rigor. O Corpo de Bombeiros também apura o tempo de resposta no socorro da vítima”, disse a secretaria.

Câmera mostra minuto a minuto da abordagem

A mulher foi baleada no peito pela PM e demorou 30 minutos para ser socorrida por uma ambulância.

A gravação mostra o momento em que o retrovisor da viatura da Polícia Militar (PM) bate em Luciano Gonçalves dos Santos, marido de Thawanna, que caminhava ao lado dela pela Rua Edimundo Audran.

Como a calçada é estreita, com menos de um metro de largura, é comum os moradores usarem a via para se deslocar. Os agentes tinham ido ao local porque acompanhavam uma moto com suspeitos, que acabaram perdendo de vista.

O soldado Weden Silva, que dirigia o carro da PM e filmou toda a ação com a bodycam, freia e dá marcha a ré. Depois, ele grita e ofende o casal: “A rua é lugar para você tá andando, c*?”. Thawanna rebate: “Com todo respeito, vocês que bateram em nós”.

A soldado Yasmin Cursino Ferreira, que estava no banco do carona da viatura, sai do veículo e parte na direção de Thawanna, que diz: “Você não aponta o dedo em mim, não”. Em seguida, é possível ouvir o barulho de um tiro nas imagens da câmera corporal.

A bodycam de Weden não mostra Thawanna nem Yasmin quando ocorre o disparo na frente da viatura. Nesse momento, o soldado estava atrás do carro da PM discutindo com Luciano.

Quando corre até Yasmin, Weden pergunta: “Você atirou nela?”. Yasmin responde, querendo justificar o disparo que fez na pedestre: “Ela deu um tapa na minha cara”.

As imagens da câmera corporal do soldado ainda mostram a demora na chegada do socorro a Thawanna. Yasmin não estava com a câmera corporal porque era novata e ainda não teria recebido senha para operar o equipamento.

A equipe de reportagem não conseguiu localizar as defesas dos dois PMs, que foram afastados, para comentar o assunto.

Cronologia

Veja abaixo os principais pontos da sequência a partir do ponto de vista da câmera corporal do soldado:

2h58 – Viatura da PM com o soldado Weden Silva Soares, que dirige o veículo e usa câmera corporal, e Yasmin Cursino Ferreira, no banco do passageiro, entra na Rua Edmundo Aldran, na Cidade Tiradentes. O retrovisor do carro atinge o braço de Luciano Gonçalves dos Santos, que caminhava ao lado de Thawanna. Weden para, dá ré e xinga: “A rua é lugar pra você tá andando, c*?”. Em seguida, há uma discussão. “Com todo respeito, vocês que bateram em nós”, diz a mulher. Yasmin desce da viatura. Durante a discussão, Thawanna afirma: “Você não aponta o dedo em mim, não”.

2h59 – Weden também desce e vai para a parte de trás da viatura discutir com Luciano. Seis segundos depois, é possível ouvir o disparo na parte da frente do veículo. Ao se aproximar, o policial pergunta: “Atirou? Cê atirou nela?”. Yasmin responde: “Ela deu um tapa na minha cara”. Luciano retruca: “Bateu, não!”. Weden manda o homem se afastar e pega o celular para pedir uma ambulância.

3h – Outra viatura da PM chega. Weden informa: “A menina tá baleada. Fox atirou”. Fox é uma gíria usada por policiais para se referir a uma agente feminina.

3h03 – Sem a chegada do resgate, Weden inicia os primeiros socorros: “Peraí, já tá vindo o resgate, tá?”.

3h05 – Thawanna reclama: “Ai, tá doendo”. Weden responde: “Não faz força. Fica de boa. Já vai, já vai chegar o resgate”. Em seguida, ao ser questionado por Yasmin sobre o atendimento, ele diz: “Tá vindo já”.

3h07 – Outros policiais chegam e perguntam o que aconteceu. Weden relata: “A gente tava passando aqui e o retrovisor acabou pegando no cara lá, e eles vieram pra cima da viatura. Aí a Fox desembarcou. Quando desembarcou foi pra cima dela, deu um tapa na cara dela, e tava continuando indo pra cima dela, e ela atirou nela.”

3h11 – Yasmin fala algo inaudível, e o colega responde: “Relaxa, agora já foi já”.

3h16 – Weden cobra a chegada do resgate ao perceber piora no estado da vítima: “Tá ficando branco já... cadê o resgate? Copom, reitera o resgate para (Rua) Edimundo Audran”.

3h24 – Weden volta a explicar pela sexta vez a ocorrência para outros policiais: “Eu tava tentando afastar o cara, ela desceu, a mulher já foi pra o lado dela, começou o embate lá, ela deu o tapa nela... Aí quando eu vi, eu ouvi o disparo... achei até que tinha atirado no chão, mas se ela tava indo pra cima dela... tá certa.”

3h26 – “Seria interessante achar uma câmera que mostra ela te dando tapa na cara”, diz Weden a Yasmin.

3h27 – Em nova fala, o soldado diz à colega: “Não era pra ter atirado não, mas... ter atirado porque ela vim pra cima de você, te bater, pegar sua arma. Porque se ela vai pra cima de você, começa a te bater, o cara ia me segurar.”

3h30 – A ambulância do Corpo de Bombeiros chega ao local. Thawanna estava mais de 30 minutos aguardando socorro.

3h35 – A vítima é colocada na maca dentro da ambulância. As imagens não mostram, mas depois ela foi levada a um hospital, onde não resistiu e morreu.

3h37 – Um policial que se apresenta como PPJ chega e recolhe a arma de Yasmin. PPJ é a sigla que a PM usa para se referir a um policial militar de plantão que atua para a Justiça

Militar. “A sua arma, pode deixar na minha viatura”, diz o agente. “Porque quando o delegado perguntar, o PPJ, o oficial PPJ já recolheu... já apreendeu, tá?”

3h43 – Os dois policiais envolvidos na ocorrência que terminou na morte da mulher deixam o local em outra viatura da PM.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
10/04/2026/07:13:39

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogreso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Guia detalhado do slot Pesca Feliz para iniciantes](#)